



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada - CNPAI
Avenida São Sebastião, 2055, Bairro de Fátima
Caixa Postal: 341
64.200 Parnaíba, PI

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18, out./92, p. 1-4

ASPECTOS SOCIAIS DO PERÍMETRO IRRIGADO LAGOAS DO PIAUÍ

Dalva Maria da Mota¹

No Piauí, na década de 70, foram implantados quatro projetos de irrigação pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, através dos quais se pretendia melhorar a produtividade e a expansão da produção agrícola regional e ampliar a oferta de matérias-primas requeridas pelo processo agroindustrial.

Em 1976, implantou-se o Perímetro Irrigado Lagoas do Piauí no município de Luzilândia/PI, com a previsão de irrigar, através do sistema de aspersão convencional, 2.162ha para 142 irrigantes. No entanto, em 1991 o projeto contava apenas com 387ha cultivados por 139 irrigantes. Esses irrigantes enfrentavam problemas técnicos, econômicos e sociais que influenciavam na baixa produtividade do arroz, principal cultura explorada, que,

¹ Soc. Rural. M. Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI), Caixa Postal 341, CEP: 64200-020 Parnaíba-Piauí.



PA/18, CNPAI, out./92, p. 2

mesmo com irrigação suplementar, teve rendimento médio de 1.606 kg/ha em 1990, condicionando-os a desenvolverem nos lotes uma agricultura de subsistência e a buscarem outras estratégias de sobrevivência, como o cultivo de áreas de sequeiro e a venda temporária de força de trabalho.

Para analisar as causas e buscar as soluções desses problemas, o CNPAI/EMBRAPA, localizado em Parnaíba-PI, está desenvolvendo uma pesquisa sobre os aspectos sociais que interferem na adoção de tecnologias orientadas pela assistência técnica no perímetro.

Neste trabalho, apresentam-se dados dos aspectos sociais que têm relação com a adoção de tecnologias, os quais são resultantes da primeira fase da pesquisa e foram obtidos através da aplicação de entrevistas estruturadas a uma amostra aleatória de 17 agricultores, que corresponde a 12% do universo. Para complementação das informações, foram consultados um técnico agrícola, uma economista doméstica, um gerente e um prático rural, todos funcionários do DNOCS. O presidente da cooperativa também foi consultado. Utilizaram-se, ainda, dados secundários e observações feitas na área do perímetro.

Dos entrevistados, 82% não residiam na localidade antes do projeto e apenas 18% são originários da comunidade. No entanto, 59% do total nasceram no município de Luzilândia e 41% em municípios vizinhos.

Na implantação do projeto, foram desapropriados 128 agricultores, entretanto, apenas um pequeno grupo (18%) conseguiu estabelecer-se no perímetro. Os demais, ou não desejavam ser irrigantes, preferindo buscar outras alternativas fora do perímetro, ou não atenderam aos critérios de seleção, como: ter nacionalidade brasileira, ter entre 18 e 60 anos, ter sanidade física e mental e atestado de bons antecedentes, não ser proprietário rural ou de estabelecimento de indústria e comércio e não ser funcionário público.

PA/18, CNPAI, out./92, p.3

A idade média dos agricultores é 50 anos e o nível de escolaridade é baixo, 59% são analfabetos, 35% têm o primeiro grau incompleto e apenas 6%, o primeiro grau completo. Isso significa um limite ao desenvolvimento das ações de capacitação, especialmente na área de agricultura irrigada.

A aprendizagem do manejo das culturas exploradas deu-se com a família, na agricultura de sequeiro, conforme 100% dos entrevistados. No entanto, 94% afirmam que participaram de cursos de capacitação promovidos pelo DNOCS no período de implantação do perímetro, entre os quais: cooperativismo, irrigação por aspersão, tratos culturais, bananicultura e gado de leite. Não houve participação de outras instituições no processo de capacitação.

Em relação ao número de filhos, 42% dos entrevistados têm de 1 a 3; 23% têm de 4 a 6; 23%, de 7 a 9 e 12% têm de 10 a 13 filhos. Dessa forma, o trabalho agrícola em 70% dos lotes é realizado pela força de trabalho familiar. Nos demais, é realizado pelo pai e por trabalhadores contratados eventualmente. Em torno de 52% do total contratam mão-de-obra nas fases de plantio e colheita.

A responsabilidade pela administração do lote e pela comercialização dos produtos é do chefe da família, o homem. Cabe à mulher, exclusivamente, a responsabilidade pela esfera doméstica. Essa é uma mudança introduzida pela separação existente entre casa e lote no projeto de irrigação.

As casas se localizam em agrovilas, compondo dois núcleos residenciais, com um total de 177 casas, ocupadas tanto pelos irrigantes como por seus filhos já casados. Dessas casas, 48% conservam a estrutura original e dispõem de cinco compartimentos. As demais sofreram reformas e têm de seis a oito cômodos. No perímetro, existem um centro gerencial, uma escola de primeiro grau funcionando regularmente e um posto de saúde com atendimento médico duas vezes por semana.

PA/18, CNPAI, out./92, p. 4

A água consumida pela população do perímetro é do rio Parnaíba, sem nenhum tipo de tratamento.

A organização formal dos produtores limita-se à cooperativa, que enfrenta dificuldades financeiras decorrentes da diminuição dos incentivos públicos e do débito contraído com o Banco do Nordeste do Brasil S.A., o que ocasionou a entrega de bens da cooperativa como pagamento da dívida.

O meio de comunicação mais utilizado pelos irrigantes é o correio, localizado na sede do município. Na localidade, existe um posto telefônico com funcionamento diário.

Essa caracterização terá continuidade através da investigação dos aspectos produtivos referentes à cultura do arroz.